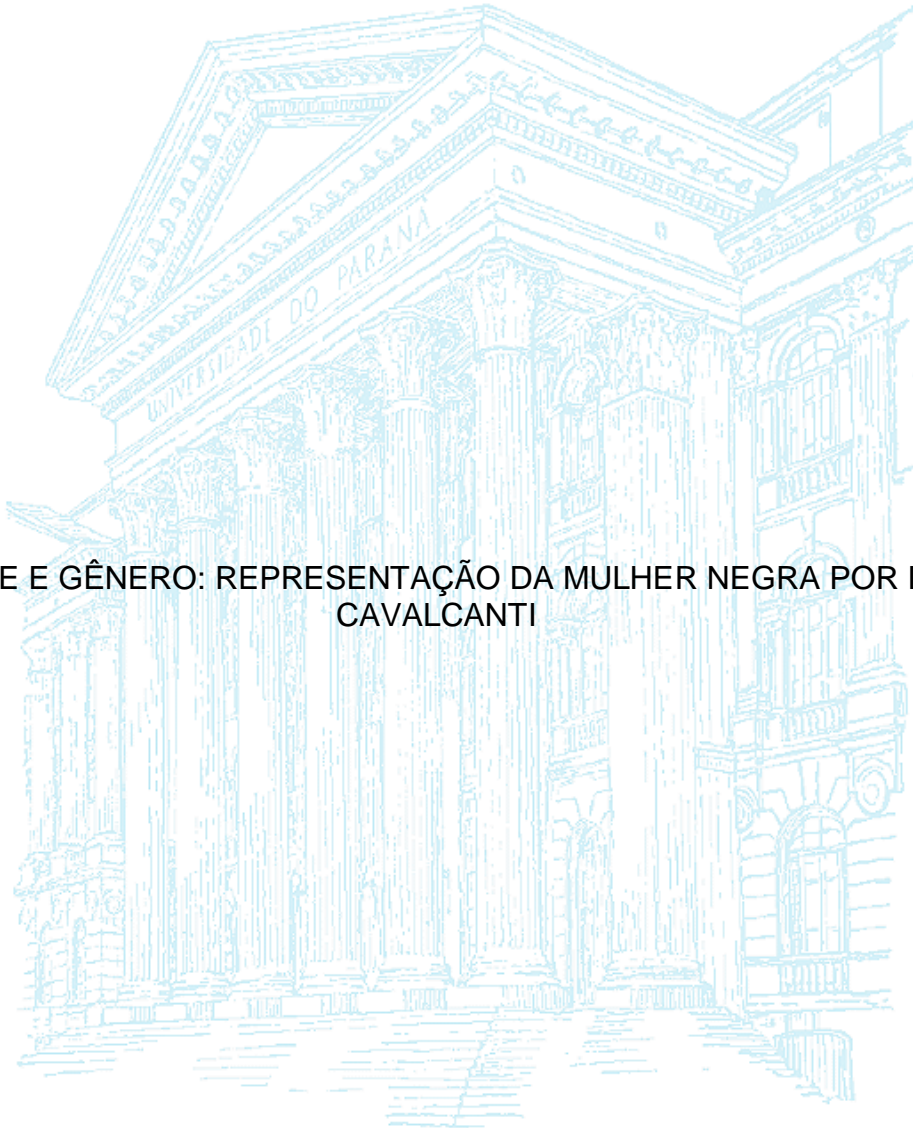


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ADRIANA DE ARAUJO XAVIER PELIZER

ARTE E GÊNERO: REPRESENTAÇÃO DA MULHER NEGRA POR DI
CAVALCANTI



ITAMBÉ
2016

ADRIANA DE ARAUJO XAVIER PELIZER

**ARTE E GÊNERO: REPRESENTAÇÃO DA MULHER NEGRA POR DI
CAVALCANTI**

Trabalho de Conclusão do Curso de Pós-Graduação em nível de Especialização em Gênero e Diversidade na Escola, do Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná, apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Gênero e Diversidade na Escola.

Orientadora: Prof.^a Valéria dos Santos de Oliveira

ITAMBÉ
2016

ARTE E GÊNERO: REPRESENTAÇÃO DA MULHER NEGRA POR DI CAVALCANTI

Adriana de Araujo Xavier Pelizer¹ Valéria dos Santos de Oliveira²

¹Licenciada em Artes Visuais – CESUMAR – Professora da Secretaria do Estado do Paraná; E-mail: profadrianapelizer@gmail.com

² Mestranda em Desenvolvimento Territorial Sustentável. Servidora Pública – Secretária Executiva – UFPR Setor Litoral. E-mail: valeriaso238@gmail.com

Resumo: Neste trabalho, por meio de um levantamento bibliográfico e aplicação de uma sequência didática, buscou-se refletir sobre a representação da mulher negra a partir das obras de Di Cavalcanti. Para tanto, considerou-se que a preocupação do artista na maioria das vezes, não está mais centrada na simpatia do público e sim fazer com que esse expectador tenha uma percepção da realidade, levando o mesmo a refletir, interagir e reconhecer-se como um sujeito histórico. Partindo do princípio de transmitir e compartilhar conhecimento, principalmente dentro do setor educacional, que acompanha as transformações do sistema que está inserido, busca-se formar nos educandos o processo de descobertas, os prazeres da cultura visual e a reflexão crítica subsidiados pela arte, contribuindo para a compreensão da realidade de forma mais significativa, valorizando a diversidade e possibilitando um novo olhar mediante o contexto no qual estão inseridos. Assim, frente a essas reflexões, apresentadas, ao se tratar da leitura de imagens no ambiente formal de ensino, professores e alunos podem transformar a sala de aula em um verdadeiro laboratório de ideias, via exploração de técnicas diversas em diferentes suportes artísticos.

Palavras-chave: Arte, Di Cavalcanti, Mulher Negra

Abstract: In this paper, through a literature review and implementation of a didactic sequence, it sought to reflect on the representation of black women from the works of Di Cavalcanti. For this purpose, it was considered that the concern of the artist most often is no longer focused on public sympathy but to make this viewer has a sense of reality, leading it to reflect, interact and be recognized as a historical subject. Assuming transmit and share knowledge, particularly within the education sector, which accompanies the transformation of the system that is entered, the aim is to form the students the process of discovery, the pleasures of visual culture and critical thinking subsidized by art, contributing for understanding the more significant reality, valuing diversity and providing a new look by the context in which they live. So, faced with these reflections presented, when dealing with the reading of images in the formal educational environment, teachers and students can turn the classroom into a real laboratory of ideas, through exploration of various techniques in different artistic media.

Keywords: Art, Di Cavalcanti, Black Women

INTRODUÇÃO

Diferentemente do século passado, na atualidade ao se deparar com a produção artística percebe-se que a preocupação do artista na maioria das vezes, não está mais centrada na simpatia do público e sim fazer com que esse expectador tenha uma percepção da realidade, levando o mesmo a refletir, interagir e reconhecer-se como um sujeito histórico. Todas essas alterações dentro do contexto artístico não foram instantâneas, foram necessárias mudanças, variações que ocorreram principalmente após a revolução industrial com a modernização da sociedade. Com o advento das tecnologias associadas ao capitalismo trouxeram mudanças não apenas fisicamente, mas, principalmente mentalmente

Félix Guattari já chamava a atenção para a preponderância dos fatores subjetivos na lógica capitalística, e, sobretudo, para o modo pelo qual as máquinas tecnológicas de informação e de comunicação operam no coração da subjetividade humana, não só na sua memória, na sua inteligência, mas também na sua sensibilidade, nos seus afetos, nos seus fantasmas inconscientes (PELBART, 2000, p. 12).

Sabendo que desde os primórdios da racionalidade humana, por meio de registros pictóricos nas paredes das cavernas o homem foi capaz de compartilhar e transmitir conhecimentos, reinventando a si mesmo e ao meio, construindo novos formatos de convivência em grupo e partindo do princípio de transmitir e compartilhar conhecimento, principalmente dentro do setor educacional, que acompanha as transformações do sistema que está inserido, busca-se formar nos educandos o processo de descobertas, os prazeres da cultura visual e a reflexão crítica subsidiados pela arte, contribuindo para a compreensão da realidade de forma mais significativa, valorizando a diversidade e possibilitando “outro olhar”, atingindo a meta de desconstruir “olhares arraigados” (Kohls, 2012) cheios de conceitos que não contemplam um ensino contemporâneo de qualidade, abandonando ideias prontas e retóricas à cerca da beleza artística, atrelado ao sentido de certo ou errado, ir além da produção de um resultado bonito.

Desta forma se somos regidos na atualidade pelo avanço científico e também tecnológico, onde as instituições de ensino são instigadas a desenvolver competências e habilidades para a atuação e leitura de mundo Libâneo (2004, p.1) considera a escola se configura no lugar de mediação cultural, cabendo aos educadores “investigar como ajudar os alunos a se constituírem como sujeitos

pensantes e críticos, capazes de pensar e lidar com os conceitos, argumentar em faces de dilema e problemas da vida prática”, Sylvia Furegatti (2012) em seus escritos sobre formativa da arte pública, acrescenta ser primordial que os estudantes tenham a oportunidade de contato a arte, despertando sentimentos de aceitação ou de negação, experienciando os variados modos de ver, pensar e significar o contexto em que estamos inseridos.

Assim, buscamos através de uma prática educativa colaborar para que essa tão sonhada apropriação de conhecimentos e leitura de mundo, aconteça através da arte, compreendendo a construção imagética de Di Cavalcanti referente a representação da mulher negra, possibilitando o pensar, o falar e o agir de nossos alunos, com responsabilidade e livres de preconceitos, dentro da sociedade onde estão inseridos. Esse direcionamento de análise das obras bem como a representação da Mulher Negra especifica-se em promover a aprendizagem, compreendendo dessa forma os fatores limitadores e/ou promotores da compreensão social e atuação do meio em que os educandos estão inseridos.

METODOLOGIA

O presente estudo se caracterizará como estado de arte onde serão analisados objetos de arte dentro do contexto da cultura que o produziu, abordando a representação de um tipo social, no caso a mulher negra, sob o olhar de Di Cavalcanti refletindo um discurso ideológico de construção de imagens que reproduzem a complexidade em se representar a diversidade étnica e as relações raciais e de gênero em nossa sociedade. Porém o mesmo estudo também poderá ser considerado um estudo descritivo de natureza qualitativa, pois, se caracteriza pela descrição do objeto (pintura-mulher-Di Cavalcanti) por meio da observação contemplativa; generalização do particular em função da classe a que as telas pertencem; análise dos fundamentos do signo; tipos de relações do signo com seu objeto dinâmico e os efeitos interpretativos: nível emocional, energético, lógico e final.

Segundo Goldenberg (1999) a representatividade dos dados na pesquisa qualitativa está relacionada à sua capacidade de possibilitar a compreensão do

significado e a “descrição densa” dos fenômenos estudados em seus contextos e não a sua expressividade numérica.

Como uma sequência didática se constitui em um conjunto de atividades ligadas entre si, planejadas para ensinar um conteúdo, etapa por etapa, organizadas de acordo com os objetivos que o professor deseja alcançar para a aprendizagem de seus alunos (Dolz e Schneuwly 2004), esse artigo, é resultante de uma proposta de intervenção pedagógica em uma escola do município de Maringá. Aplicou-se uma sequência didática com enfoque na representação da mulher negra nas obras de Di Cavalcanti, em uma turma de 7º ano do Ensino Fundamental com 16 alunos, buscando a reflexão crítica dos alunos de como a mulher negra era vista na sociedade antigamente e como ela é vista na sociedade atual.

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

BRASIL NA DÉCADA DE 1920

Na década de 1920, nosso país foi marcado por transformações desde o campo da política até o campo das artes, podendo assim ser caracterizado como efêmero, marcado pelo anseio de transformação de toda uma sociedade devido ao fim da Grande Guerra, *“distanciando-se da tradição que configurava sua identidade, valorizado sua memória sob forma de aproximação do passado”* (RODRIGUES, 2010, p.5). Essas transformações, marcadas principalmente pela busca de novos ideais, instigou um grupo de intelectuais e artistas a lutarem pela renovação cultural e artística.

Ao se referenciar ao campo das artes, foi nesse mesmo período em que se definiram as vanguardas, movimento artístico que indagava a organização das produções artísticas tipicamente europeias reproduzidas no Brasil, além de apresentar a sociedade da época, produções artísticas onde o fazer artístico se relacionava com temas sociais e políticos de forma a buscar uma explicação ao contexto vivenciado, evidenciando assim, fatos que moldam a nova fisionomia do país. Tudo isso resultante do progresso técnico da criação de novas fábricas, e, a

vinda de grande número de imigrantes de diversos países, colaborando assim para a alteração econômica, social e cultural brasileira.

Era significativa a presença de imigrantes portugueses, espanhóis, italianos e japoneses –, na maior parte, trabalhadores agrícolas e operários. Estes trabalhadores, assim como outras classes sociais relacionadas às atividades urbanas da indústria, do comércio e dos serviços, definiriam seus perfis à medida que, enfrentando interesses opostos, procuraram ganhar espaço próprio e constituíram uma visão particular da posição que ocupavam na sociedade (RODRIGUES, 2010, p.20).

Ao estabelecer o período histórico com o período artístico, é muito comum a associação de “Arte Moderna”, com um tipo de arte que rompeu de todo com as tradições do passado e tenta fazer coisas que nenhum artista sequer sonharia realizar nos tempos antigos. Contudo, a arte moderna, não menos do que a arte antiga, surgiu em resposta a certos problemas sociais bem definidos, no caso da sociedade brasileira, por exemplo, em São Paulo, ocorria na época uma greve geral da qual tomam parte cerca de 70 mil operários.

Assim, a Arte Moderna no Brasil surge inicialmente por meio da atividade crítica e literária de Oswald de Andrade, Menotti del Picchia, Mário de Andrade e alguns outros artistas que vão se conscientizando do tempo em que vivem nas palavras de Brito (1958) “comprometendo a literatura com uma nova civilização técnica”. A semana da Arte Moderna realizada nos dias 13, 15 e 17 de fevereiro de 1922 no Teatro Municipal de São Paulo, apresentou desde concertos e conferências até exposições de artistas plásticos com o intuito de compreender uma nova concepção de arte. Esses intelectuais e artistas possuíam ideias muito diversas sobre o que seria a desejada renovação artística brasileira, porém, o que os uniam era o ponto em comum de buscar dentro das manifestações culturais uma expressão da verdadeira identidade nacional (Fernandes, 2009).

Dentre essa nova concepção de arte que esses artistas exaltavam, podemos citar o contraste entre as esculturas, pinturas e maquetes modernas, as conferências recheadas de ideias e pinturas revolucionárias e o conservadorismo do espaço em que se realizaram os eventos dessa semana: o Teatro Municipal de São Paulo. Inaugurado em 1911, foi construído segundo os princípios do ecletismo sinalizava assim a discordância entre o espaço e as novas tendências artísticas apresentadas nos eventos ali realizados. Desta forma não é de se estranhar que a arte moderna

não tenha sido bem aceita, pelo menos no primeiro momento, pelo público que foi ao Teatro Municipal durante aqueles dias de fevereiro de 1922

A Semana de 22 foi o marco inaugural do modernismo brasileiro, quando obras modernistas foram apresentadas ao público conservador de São Paulo. A repercussão da Semana gerou grupos modernistas espalhados entre o sudeste, centro e nordeste do país. Unidos pelos ideais iconoclastas vanguardistas, porém fragmentados quanto às crenças e ações em relação à formulação da arte e, conseqüentemente, da identidade brasileira (ALMEIDA, 2007, p. 21).

Sendo assim, mesmo causando impactos na elite paulistana, a Semana de Arte Moderna de 1922 abriu espaço para a disseminação de novas ideias, debates, aprimoramento de técnicas e artistas e o mais importante marcou através dos tempos a identidade cultural brasileira.

DI CAVALCANTI E SUA REPRESENTAÇÃO DA MULHER NEGRA

Dentro do contexto artístico e cultural vivenciado pelos brasileiros nessa época de 1920 a 1930, surge Emiliano Augusto Cavalcanti de Albuquerque e Mello - Di Cavalcanti (1897-1976), que iniciou sua carreira muito jovem com desenhos e caricaturas. Caracterizado genuinamente como um artista moderno e brasileiro que desde sua infância e até mesmo na adolescência, já possuía contato com personagens ilustres como: poetas, escritores e pessoas envolvidas com a política, desta forma estava engajado no propósito de auxiliar os artistas da época na construção dessa tão sonhada identidade cultural. Durante a Semana da Arte Moderna de 1922 participou como organizador criou a capa do catálogo da exposição e da seção de pintura expondo ao todo 12 pinturas (Senatus, 2009).

Depois de 1922, até o final da década de 1920, vive na Europa onde esteve em contato com artistas considerados notáveis para a época. As obras desse pintor ficaram muito conhecidas pela presença da mulher, *“retratada em diversos estilos com formas largas, curvilíneas, expressando um clima intimista e distante do espectador”* (Tannus, 2006, p. 92) isto porque, os modernistas tinham como tema principal a busca pela identidade nacional, e dentro desse contexto, assim a figura da mulher apresentavam-se como figuras centrais.

A mulher teve importante participação na formação da sociedade brasileira, como ocorre na maioria das sociedades pioneiras, plantadas em terras por colonizadores. Seu papel na organização produtiva faz dela um símbolo privilegiado na formação da identidade e cultura nacional, por sua presença em situações e contextos os mais diversos. O Modernismo preocupado com essas questões, torna-as protagonistas de temas que procuraram dar cor a história e a vida do país em toda sua diversidade : lavadeiras, camponesas, bordadeiras, vendedoras de frutas, prostitutas, dançarinas de cabarés, mulheres em parques e ruas e no interior de suas residências, elaboraram um crônica visual do Brasil rural, urbano e plural. Em nome da liberdade estilística, principal bandeira do Modernismo, e da flexibilidade própria da figura feminina a mulher torna-se elemento essencial dessa criação artística (COSTA, 2002, p. 130).

Porém a mulher apresentada por Di Cavalcanti contrasta com a mulher idealizada da época, o artista faz sua representação de mulher livre, audaciosa e mulata, vista aos olhos da sociedade atual que a cor de sua pele estava atrelada a promiscuidade, sensualidade e sexualidade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por mais que teoricamente sabemos da importância da disciplina de Arte, a realidade em sala de aula torna-se bem contraditória. Dentro do contexto escolar que vivencio esse ano, muitos alunos ainda não percebem a disciplina como detentora e tampouco formadora de conhecimento, assim o processo de ensino da Arte acontece de forma a desbravar conceitos preestabelecidos proporcionando um novo olhar para a disciplina.

A sequência didática aconteceu no mês de novembro aproveitando a obrigatoriedade da Lei Federal 10.639/03 que torna obrigatório o estudo sobre a cultura e história afro-brasileira e africana nas instituições públicas e privadas de ensino. Num primeiro momento sabendo que os educandos chegam a escola trazendo um conjunto de experiências acumuladas em seu contexto social proporcionei uma roda de conversa com os alunos sobre o Dia da Consciência Negra comemorado dia 20 de Novembro, questionando qual a leitura que eles faziam da obrigatoriedade dessa lei dentro das instituições de ensino, se realmente há uma necessidade dessa data, como eles enxergam o negro, principalmente a mulher negra dentro da sociedade atual. Inicialmente percebeu-se um receio em expor opiniões mediante a uma temática que ainda causa estranheza, mas aos

poucos os alunos começaram a expor suas opiniões, onde a maioria relata que o negro e principalmente a mulher negra em certos momentos na sociedade não é vista com “bons olhos”.

Em um segundo momento, foram apresentadas aos alunos duas imagens de obras distintas de Di Cavalcanti sendo elas: *Mulatas* de 1927, e a outra *Mulheres, flores e araras* de 1966, após o momento de apreciação das obras realizamos a leitura das mesmas, onde Ana Mae Barbosa, em sua obra *Tópicos utópicos* deixa claro que *Leitura da obra de arte é questionamento, é busca, é descoberta, é o despertar da capacidade crítica, construída pelo aluno, com a mediação do professor, acerca do mundo visual* (Barbosa, 1998, p. 40). Dentro desse momento além da apresentação do artista também foi explanado para os alunos o conhecimento histórico que mediava essas representações visuais. A defesa pelo conhecimento histórico denota grande preocupação aos arte educadores, pois a uma necessidade de promover o sentido de pertencimento a uma historia, a uma cultura, a uma comunidade

A falta de reflexão histórica sobre a significação do seu próprio trabalho tem levado o criador a atitudes onipotentes, julgando-se capaz de criar do nada se isolando pela impossibilidade de encontrar parâmetros históricos de avaliação e confrontação com o trabalho dos outros. Na educação, é importante não só desenvolver o fazer artístico, mas também dar informações para torna-los apto a uma leitura individual e cultural desse fazer (BARBOSA, 1984, p. 148)

Em um terceiro momento, os alunos foram encaminhados para o laboratório de informática onde realizaram uma pesquisa de imagem, os mesmos deveriam selecionar duas imagens de mulheres negras, a primeira deveria representar como a mulher negra ainda é vista por algumas pessoas da sociedade, e a segunda como eles acreditavam que as mulheres negras deveriam ser vista por todos na sociedade.

No quarto momento, novamente em roda de conversa cada aluno apresentou suas imagens, defendendo a razão que os mesmos haviam escolhido. Foram quase que unânimes as representações que ainda hoje a mulher negra, ainda são associadas a atividades inferiores, marginalidade e ainda como símbolo sexual. Enquanto a mulher negra que gostariam que a sociedade visse as imagens foram

relacionadas principalmente a beleza da mulher negra, sua garra em lutar por um lugar na sociedade ocupando assim cargos destaque na sociedade atual.

Como último momento, sendo o encerramento da sequência didática, com as imagens selecionadas pelos alunos, foi montado um painel intitulado “E você, como vê a mulher negra na sociedade atual?”, o painel foi colocado no pátio da escola onde os alunos das outras salas puderam fazer inferência no mesmo, escrevendo sua opinião.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises teóricas apresentadas neste texto serviram como instrumento e ferramentas potenciais para a compreensão das diferentes circunstâncias que focalizam a representação da mulher negra. De forma geral, em função dos inúmeros fatores que podem intervir na presença e utilização das produções artísticas em diferentes vertentes da sociedade atual conclui-se que dentro do ambiente escolar esse processo histórico da arte caminha para uma evolução, caracterizando como forma de manifestação de pensamento e busca pela reflexão e compreensão daquilo que o artista busca apresentar. Todavia, o uso de diferentes suportes artísticos deve se configurar num mecanismo de feedback que auxilie na organização do trabalho pedagógico dando apoio à tomada de decisão estratégica, organização de informações e geração de uma cultura artística.

Desta forma, embora a produção artística de Di Cavalcanti tenha sido produzida dentro de outro contexto social foi possível promover uma melhoria na compreensão contemporânea da visão que os educandos possuíam a cerca da mesma temática, torna-se fundamental que os expectadores tenham clareza sobre suas possibilidades e contribuições do seu uso em relação à organização e práticas artísticas desenvolvidas diariamente dentro das instituições de ensino. Desta forma, não basta idealizar numa compreensão e fruição do expectador, é preciso que a prática artística esteja condizente com o que se pretende apresentar e que seja utilizado de forma eficaz no suporte às distintas dimensões da arte, contribuindo no processo de aperfeiçoamento, qualidade da atuação e participação social.

De uma forma geral, foi possível observar, entre a maioria dos alunos, um novo posicionamento perante a análise de imagens de artistas e seu próprio contexto social, uma valorização em si da arte e da cultura intrínseca em cada obra produzida e, principalmente, a compreensão acerca do trabalho desenvolvido. O desenvolvimento da sequência didática também acabou envolvendo professores de outras disciplinas, contribuindo para o entendimento pessoal da necessidade de um trabalho interdisciplinar na escola, de forma a complementar as informações disponibilizadas aos estudantes em determinada disciplina, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa.

A experiência também evidenciou que as obras de arte podem e devem se configurar em objeto de estudo que vai muito além da tela e das tintas, possibilitando uma fuga das atividades de mera reprodução e que muitas vezes não fazem parte do contexto social do aluno. Assim, por meio do trabalho com obras de diferentes artistas, o professor tem a possibilidade de se tornar o autor de seu material didático, que poderá ser reformulado a partir das dificuldades e sucessos apresentados por seus alunos.

Por fim, como professora que durante a organização desse artigo tinha como um dos objetivos contribuir para a compreensão da realidade de forma mais significativa, valorizando a diversidade e possibilitando “outro olhar”, afirmo que essa especialização em Diversidade e Gênero na Escola, promovida pela Universidade Federal do Paraná promoveu a minha pessoa essa nova forma de compreensão no que se refere a diversidade, desmistificando “pré conceitos” e embasando substancialmente meu trabalho dentro das instituições de ensino, promovendo assim, indiscutivelmente um “outro olhar” de valorização, conhecimento e principalmente respeito, a todas as pessoas que formam a sociedade que estamos inseridos, independente de credo, raça ou gênero.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Marina Barbosa. **As mulatas de Di Cavalcanti: representação racial e de gênero na construção da identidade brasileira (1920 e 1930)**. Dissertação de Mestrado em História, Universidade Federal do Paraná, 2007.

BARBOSA, Ana Mae . **Tópicos utópicos**. Belo Horizonte: Ed. Com/Arte, 1998.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte/Educação: conflitos e acertos**. SP: Editora Max Limonad, 1984.

BRASIL. Presidência da República. **Lei n. 10.639**, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, 2003.

BRITO, Mario da Silva. História do Modernismo Brasileiro. I.; **Antecedentes da Semana da Arte Moderna**. São Paulo, Saraiva, 1958. Teve nova edição ?

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 1995. p.318.

COSTA, Cristina. **A imagem da mulher: um estudo de arte brasileira**. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2002.

DOLZ, J. et al. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

FERNANDES, L. E. O. **Revolução Americana**. A História do Mundo de A a Z Idade Moderna de A a Z (História Viva), São Paulo, p. 58 - 58, 11 nov. 2009

FUREGATTI, Sylvia; **Contribuições de Joseph Beuys para a base formativa da arte pública atual**, 09/2012, *Anais do Encontro Nacional da ANPAP (Online)*, Vol. 01, pp.686-701, Salvador, BA, Brasil, 2012. Acesso em 12-01-2016.

GOLDENGERBG, MIRIAN. **A arte de Pesquisar**. 3 ed. Rio de Janeiro: Record, 1999.

KOHL, Kátiuscia; ROCHA. **O menino cor de cuia: Uma experiência pedagógica com grafitti**. 2012, Criciúma. Colóquio sobre ensino da Arte, 8.

LIBÂNEO, J. C. A didática e a aprendizagem do pensar e do aprender: a teoria histórico-cultural da atividade e a contribuição de Vasili Davíдов. **Revista Brasileira de Educação**, n. 27, 2004, p. 5-24.

PELBART, P. P. **A vertigem por um fio: políticas da subjetividade contemporânea**. São Paulo: Iluminuras, 2000.

RODRIGUES, Marly. **O Brasil na década de 1920**. 3ª edição. Disponível em <http://docplayer.com.br/1040267-O-brasil-na-decada-de.html> Acesso em 28;12;2015.

Senatus, SENATUS Brasília, v.7, n.2, p.08-11, dez. 2009. Disponível em <http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&frm=1&source=web&cd=1&ved=0ahUKEwjLtPvEIqTKAhUGfpAKHTVQA4UQFggcMAA&url=http%3A%2F%2Fwww2.senado.leg.br%2Fbdsf%2Fbitstream%2Fhandle%2Fid%2F182974%2F000876470.pdf%3Fsequence%3D3&usq=AFQjCNHG7aCFZqUG0ILm9p5UmVBAM3CrQQ> Acesso em 05-01-2016

TANNUS, Maria Auxiliadora Ferreira Schuwartz. **A Imagem da Mulher em Di Cavalcanti** – Sedução. Lirismo. Brasilidade. Dissertação de Mestrado em Cognição e Linguagem, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, 2006.

ANEXO

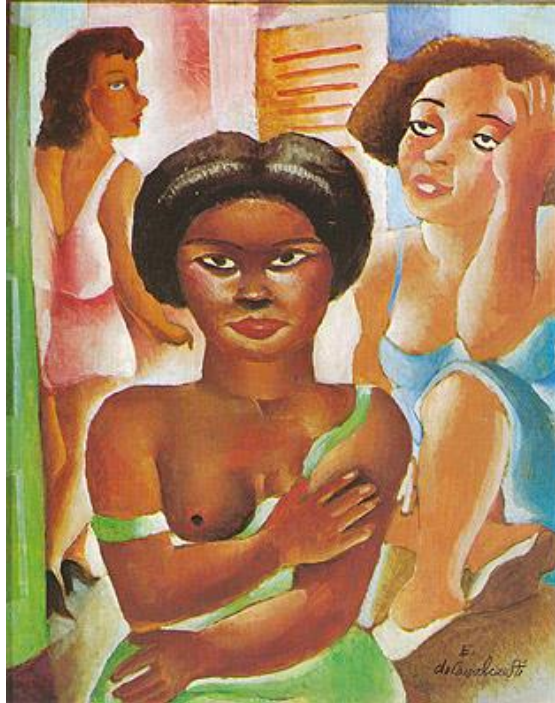


Figura 1 Mulatas – Di Cavalcanti, 1927, óleo sobre cartão
Disponível em <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra4598/mulatas> Acesso em 20-10-2015.



Figura 2 Mulheres, Flores e Araras- Di Cavalcanti, 1966, óleo sobre tela
Disponível em <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra2556/mulheres-flores-e-arara> Acesso em 20-10-2015.